



A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA AMBIENTAL À LUZ DA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

The importance of nursing professionals' action in the environmental area in light of the 2030 agenda for sustainable development

Ana Luisa Silvestre Eler¹, Veronica Javarini de Oliveira², Isabelli Fazolo Braum³, Flaviane Aparecida Conholato Nicoli⁴

¹ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), ana.eler@soufaveni.com.br

² Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), veronica.oliveira@soufaveni.com.br

³ Acadêmica de enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), isabelli.braum@soufaveni.com.br

⁴ Professora orientadora, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), flaviane.nicoli@professorfaculdaedefaveni.com.br

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país naturalmente diverso e está em constante processo de desenvolvimento, o que leva a necessidade de conciliar esse desenvolvimento com a conservação do meio ambiente. O desenvolvimento sustentável reflete sobre esse fato, visando a harmonia entre o desenvolvimento econômico e tecnológico e a preservação do meio ambiente, com o comprometimento de que as gerações atuais e futuras vivam de forma confortável e com um futuro saudável (Siqueira et al., 2017; Menezes; Trindade; Santos, 2021; Brasil, 2022).

Sobre a temática, ocorreram no Brasil, algumas conferências internacionais como a “Rio-92”, “Rio+10” e a “Rio+20”. Destaca a conferência realizada em 2012 a “Rio +20”, a qual serviu de base para a criação da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, onde a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, aprovou essa agenda como um plano global do desenvolvimento sustentável, com o objetivo de melhorar os indicadores econômicos, sociais e ambientais (Mamede, 2017; Hora; Martins; Valadares, 2019; Brasil, 2022).

A “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” diz a respeito de uma série de medidas, metas e programas que norteiam os Estados participantes da ONU a traçar estratégias para o desenvolvimento sustentável (Mamede, 2017; Brasil, 2022). Nessa agenda possui os chamados “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS). De forma geral são 17 objetivos determinados e 169 metas a serem cumpridas (Mamede, 2017; Brasil, 2022). Os ODS se dividem em dimensões, sendo elas, a social, ambiental e econômica e são inteiramente interligadas (Mamede, 2017; Hora; Martins; Valadares, 2019; Menezes; Trindade; Santos, 2021; Brasil, 2022). Além disso, o governo brasileiro se compromete a cumprir a agenda 2030 (Menezes; Trindade; Santos, 2021).

A saúde se encaixa na dimensão social do desenvolvimento sustentável, fazendo parte assim da agenda de 2030. O ODS três se refere à saúde e ao bem-estar, sendo correto afirmar que sustentabilidade e desenvolvimento estão extremamente ligados à saúde. Uma vez que as bases para um futuro saudável é entender as mudanças do mundo atual, deve-se realizar a promoção da saúde e a prática do desenvolvimento sustentável (Siqueira et al., 2017; Hora; Martins; Valadares, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) depositam na enfermagem uma capacidade para o cumprimento da agenda 2030.



Fortalecendo a classe enquanto a capacidade de liderança e gestão, sendo fundamental no sistema de saúde e formulação de políticas públicas (Menezes; Trindade; Santos, 2021; Gasparino; Ferreira; Bernardes, 2023).

O objetivo dessa pesquisa é discutir a partir do questionamento: “Qual será o papel da enfermagem no processo de desenvolvimento sustentável e no cumprimento da agenda 2030?”, determinar as funções e importância da enfermagem para se alcançar o desenvolvimento sustentável e a relação da saúde do meio ambiente com a saúde humana.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura a respeito do tema. Classificado como um estudo exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada a partir de buscas em bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para tal, utilizou-se os seguintes descritores: enfermagem, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e educação ambiental. A inclusão dos artigos seguiu os seguintes critérios: a) artigos somente em português b) artigos publicados no período dos últimos oito anos (2017-2024) c) artigos gratuitos d) artigos condizentes com o tema por meio da leitura do título e resumo. A partir desses critérios foram selecionados onze artigos científicos para a construção desse estudo. Sites governamentais também serviram de base para as pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enfermagem enquanto gestão na promoção da saúde e contribuição para o desenvolvimento sustentável

Há por parte dos acadêmicos de enfermagem um distanciamento, no que diz respeito ao interesse sobre questões políticas, socioeconômicas, ambientais e científicas. Acredita-se que eles tenham apenas como prioridade os conhecimentos técnicos (Siqueira et al., 2017). Entretanto, a enfermagem deve compreender sobre todos os assuntos que envolvem o ser humano. A lei orgânica da saúde afirma que é papel da saúde garantir que a população tenha melhorias em aspectos como o social e econômico (Hora; Martins; Valadares, 2019). Ainda, existe um entrelaçamento entre saúde, ambiente e cuidado, onde o cuidado de enfermagem possui um compromisso, não curativo, mas sim na contribuição para um viver melhor (Hora; Martins; Valadares, 2019).

A enfermagem cresce enquanto ciência e está presente na assistência, ensino e pesquisa, possui compromissos éticos e prática suas funções de maneira holística, considera os contextos sociais, espirituais, culturais e econômicos (Hora; Martins; Valadares, 2019; Grimaldi et al., 2021). Atua respondendo às necessidades de saúde em todas as esferas, fortalecendo a promoção da saúde e a qualidade de vida. Vale ressaltar que a qualidade de vida se enquadra como um indicador de desenvolvimento sustentável (Mamede, 2017; Hora; Martins; Valadares, 2029; Grimaldi et al., 2021).

Todas as profissões possuem responsabilidade e deveres em relação a proteção, conservação e recuperação do ambiente. A Atenção Primária Ambiental (APA), trabalha com a divulgação de informações utilizando a educação ambiental como uma ferramenta importante, já que os problemas ambientais estão associados ao desenvolvimento econômico e social (Costa; Barreto, 2021; Maria et al., 2019). O conhecimento de sustentabilidade por parte dos enfermeiros contribui para um entendimento melhor a respeito do surgimento de problemas de saúde relacionados às mudanças climáticas e ambientais (Mamede, 2017). Além do mais, a



sustentabilidade e saúde trata justamente sobre o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, além de trabalhar com a ideia saúde-ambiente (Maria et al. 2019).

Conforme o Código de Ética da Enfermagem, é garantido a competência de liderança e gestão por parte dos enfermeiros. Uma boa gestão e formulação de políticas públicas eficientes são essenciais para alcançar os ODS, e alcançar resultados que atendam às necessidades de saúde das populações (Gasparino; Ferreira; Bernardes, 2023).

A enfermagem contribui para o alcance do ODS três, atuando na assistência, na parte educativa, redução de mortalidade, acidentes, irradiação e combate a doenças epidêmicas e transmissíveis, promoção a saúde e uma vida saudável, o acesso à saúde, a vacinas e a medicamento (Mamede, 2017; Menezes; Trindade; Santos, 2021). Realizando um trabalho com ética em servir uma saúde com qualidade, desenvolvimento programas de educação e pesquisa. No âmbito assistencial, a enfermagem possui a capacidade de trazer melhorias nos serviços prestados no ambiente hospitalar, aumentando a satisfação, diminuindo consultas perdidas e redução de internações desnecessárias (Mamede, 2017).

A compreensão de ações de desenvolvimento sustentável é uma forma de se realizar a promoção da saúde (Siqueira et al., 2017), já que a educação em saúde é o conjunto de estratégias que visam a elaboração de práticas educativas que previne doenças e promove a saúde, e a sustentabilidade garante que essas ações se prolonguem para que as próximas gerações usufruam de igual modo (Siqueira et al., 2017). Os profissionais de enfermagem delimitam ações que correlacionam a promoção a saúde embasada ao desenvolvimento sustentável, como por exemplo a educação sexual, onde por meio da educação se obtém por consequência o controle de natalidade e de crescimento populacional (Siqueira et al., 2017). O enfermeiro participa também na educação e conscientização da população na adoção de práticas sustentáveis com o ambiente (Costa; Barreto, 2021).

Em um relato de experiência de extensão com uma comunidade em situação vulnerável, se trabalhou a seguinte ideia: promoção da sustentabilidade atrelada com educação à saúde, onde se baseou na geração de trabalho e renda juntamente com à promoção de melhoria das condições de saúde (Siqueira et al., 2017). Semelhantemente o estudo de Grimaldi et al. (2021) trabalhou com uma comunidade quilombola, os conceitos de sustentabilidade e saúde.

A promoção da saúde lida com o indivíduo e comunidade em sua totalidade, com compreensão abrangente do ser. As ações de desenvolvimento sustentável possibilitam uma melhor qualidade no aspecto social e econômico, o que reflete diretamente no bem-estar ambiental e de saúde. Com o desenvolvimento sustentável, há uma valorização dos recursos naturais o que fortalece a população no individual e no coletivo (Grimaldi et al., 2021).

Ainda, se tratando de promoção da saúde, há um comprometimento com a estimulação de uma qualidade de vida saudável, com a erradicação da pobreza (ODS um), assegurar a educação, principalmente a educação em saúde (ODS quatro), igualdade de gênero por meio de estímulo que as enfermeiras, que são maioria na enfermagem, ocupe cada vez mais cargos de gestão e liderança (ODS cinco) e na proteção do planeta e seus recursos naturais. Ademais, estimula a solidariedade social, solidificação da economia mundial e diversidade cultural. E por fim, também participa da sensibilização de que o comportamento individual afeta o coletivo e o ecossistema, e que o ambiente interfere na saúde e prejudica a qualidade de vida (Hora; Martins; Valadares, 2019; Taminato; Fernandes; Barbosa, 2023).

A saúde em seu conceito objetivo, trata-se de analisar os indicadores relacionados com as condições de vida, e no conceito subjetivo diz sobre as ações próprias de estilo de vida com ênfase no bem-estar. Nesse cenário a enfermagem, como gestora, implementa os objetivos do desenvolvimento sustentável e combate as maleficências da saúde, referência ao conceito subjetivo e melhorar os resultados dos indicadores, referência ao conceito objetivo (Hora; Martins; Valadares, 2019). Por meio da assistência de enfermagem, com um olhar atento, é



possível a averiguação e detecção de populações vulneráveis e afetadas, pode assim oferecer dados para mapear e direcionar recursos para o melhoramento da qualidade de vida (Taminato; Fernandes; Barbosa, 2023).

A liderança é primordial para alcançar um ambiente de trabalho saudável e eficiente. Sendo fundamental para a enfermagem enquanto parte ativa e importante do sistema de saúde, conseguir atingir os ODS, por meio de parcerias que possui com os governos, o setor público e privado e a sociedade civil. Promovendo prestação de cuidados, gestão da equipe e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento de desafios, como a quantidade de resíduos gerados (Gasparino; Ferreira; Bernardes, 2023).

O enfermeiro possui um papel importante na implementação de ações que melhorem o sistema de saúde, revendendo suas falhas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável (Gasparino; Ferreira; Bernardes, 2023). A enfermagem junta a sustentabilidade e a saúde para diminuir os erros e favorecer o crescimento socioeconômico sustentável, sendo ela um fator multiplicador dos princípios da sustentabilidade (Grimaldi et al., 2021). Além do sistema biomédico, a enfermagem pode realizar ações inovadoras nas dimensões socioeconômicas e saúde. Promover a saúde com sustentabilidade é entender que as ações devem simultaneamente valorizar e beneficiar o ser humano como também o ambiente (Grimaldi et al., 2021).

Enfermagem enquanto gestão no manejo e gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde (RSS) para proteção da saúde e do meio ambiente

A geração de resíduos afeta diretamente a relação saúde e ambiente, cerca de 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos (RSU) são gerados no Brasil e parte deles são resíduos dos serviços de saúde (RSS). A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), determina a redução do volume de resíduos para aliviar os riscos à saúde e ao meio ambiente (Costa; Barreto, 2021; Mekaro; Moraes; Uehara, 2021).

Os RSS são gerados por meio do atendimento na assistência à saúde em todas as esferas. Classificados em grupos: a) infectantes; b) químicos; c) radioativos; d) resíduos comuns e e) perfuro cortantes. O manejo inadequado dos RSS é de extremo risco para a saúde pública e para o meio ambiente, causando grandes impactos negativos como exposição e contaminação por patógenos e contaminação de água, solo e ar (Costa; Barreto, 2021).

Para o gerenciamento correto há implementações de política públicas para o seu controle, a ANVISA declara que todo gerenciador deve elaborar um “Plano de Gerenciamento correto dos resíduos dos serviços de saúde” (PGRSS), tendo um conjunto de normas que direcionam em todas as etapas de gerenciamento, desde a separação dos tipos de resíduos até a disposição final (Costa; Barreto, 2021; Mekaro; Moraes; Uehara, 2021).

Grande parte dos RSS gerados são provenientes da assistência de enfermagem, sendo essencial a participação da enfermagem no PGRSS, além de possuir a capacidade de gerência. Sendo então indispensável o conhecimento de gerenciamento de resíduos por parte desses profissionais, uma vez que a falta de conhecimento reflete em danos à saúde, ao ambiente e consequentemente ao desenvolvimento sustentável (Costa; Barreto, 2021). O manejo correto requer que o gerenciador conheça os tipos de resíduos, mantenha sempre registrados os dados de quantidade de resíduos gerados, para se obter um controle e ideias de como reduzir a produção e avaliar também se o PGRSS está funcionando como deveria. Além desses registros servir como base para a avaliação de impactos (Mekaro; Moraes; Uehara, 2021).

Para mensurar esses impactos os gestores utilizam os indicadores. Esses indicadores permitem avaliar em vários aspectos o estado dos hospitais em relação à sustentabilidade, sendo possível identificar pontos frágeis e fortes (Galvão et al., 2023). Alguns exemplos de indicadores utilizados na gestão hospitalar são, indicador de consumo de energia, indicador de



consumo de água e indicadores de quantificação de resíduos. Através desses, permite a aplicação de técnicas sustentáveis e ecologicamente corretas, como a diminuição do uso de energia elétrica e redução na geração de resíduos. Estudos evidenciam que houve mudanças positivas após a implementação dessas técnicas, tanto para o hospital quanto para o meio ambiente, alcançando as ideias do desenvolvimento sustentável (Galvão et al., 2023).

A enfermagem além de participar de forma ativa em todas as etapas do gerenciamento de resíduos e dos registros, atua também na educação e sensibilização dos profissionais e equipe de saúde, sobre as legislações e normas de gerenciamento de resíduos. Com uma equipe hospitalar e principalmente uma equipe de enfermagem ciente sobre o manejo adequado, a uma colaboração para a saúde, o meio ambiente e a sustentabilidade, minimizando os impactos (Costa; Barreto, 2021; Mekaro; Moraes; Uehara, 2021).

Ademais, problemas como falta de recipientes adequados para o armazenamento, falta de identificação dos recipientes de descarte e desconhecimento dos símbolos indicativos por parte da equipe são bastantes recorrentes (Mekaro; Moraes; Uehara, 2021). Deve-se conhecer os indicadores de sustentabilidade e de gerenciamento para diminuir os impactos socioambientais causados devido a assistência, diminuindo também os gastos hospitalares, efetuando então o desenvolvimento sustentável (Galvão et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se que o papel da enfermagem no processo de desenvolvimento sustentável é principalmente participar da promoção da saúde, atrelando os ensinamentos preventivos e de qualidade de vida com práticas sustentáveis, o que garante o crescimento econômico, mas respeita o bem-estar coletivo e o meio ambiente. Ainda, a enfermagem ajuda a gerenciar os resíduos de saúde, de modo a mitigar sua quantidade, sem causar prejuízos sanitários e contribui para o meio ambiente.

A enfermagem age enquanto parte ativa de gestão e liderança, opera também nos campos de pesquisa e, principalmente no ensino, e pode assim auxiliar a cumprir os ODS 's da agenda 2030. Com isso, ressalta a importância da categoria de enfermagem, não sendo apenas assistencialista, mas também um campo científico, que produz pesquisas e ensina a população. Sendo essencial estimular os acadêmicos de enfermagem a se interessarem por temáticas que envolvem o meio ambiente, política, social e científico, a fim de formar profissionais aptos a servirem a população em todas as esferas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente>. Acesso em: 16 mar. 2024.

COSTA, Luiz F. B; BARRETO, Francisca A. Enfermagem e o manejo de resíduos de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/raid-2021-v.95-n.36-art.1255>. Acesso em: 11 mar. 2024.

GALVÃO, Daniela M. et al. Indicadores de sustentabilidade hospitalar e redução de impactos socioambientais: uma revisão de escopo. **Rev. esc. enferm. USP**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0364pt>. Acesso em: 09 mar. 2024.



GASPARINO, Renata C.; FERREIRA, Thelen D. M.; BERNARDES, Andrea. A importância da liderança em enfermagem para o alcance dos objetivos no desenvolvimento sustentável. **Journal Health NPEPS**. v. 8, n. 2, jul/dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/2526101011956>. Acesso em: 11 mar. 2024.

GRIMALDI, Monaliza R. M. et al. O papel da enfermagem para a promoção da sustentabilidade em população vulnerável. **Enfermagem em Foco**. v. 12, n. 4, p. 826-813, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4501>. Acesso em: 09 mar. 2024.

HORA, Kenia O. B.; MARTINS, Jussara R.; VALADARES, Glaucia V. Desafios do cuidado para o advento da saúde sustentável. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.44070>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MAKARO, Karen S.; MORAES, Adriani I. S.; UEHARA, Sílvia C. S. A. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na rotina dos enfermeiros da atenção básica à saúde. **REME-Rev Min Enferm**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38658>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MAMEDE, Marli V. Força de trabalho da enfermagem e obstetrícia e os novos objetivos de desenvolvimentos sustentável (2016-2030). **Rev Rene**. v. 18, n. 6, p. 710-711, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000600001>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MARIA, Gabriela B. et al. Sustentabilidade na área da saúde: desafio interdisciplinar. **Faculdade Pequeno Príncipe**. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pDRSX>. Acesso em: 09 mar. 2024.

MENEGAZ; Jouhanna C.; TRINDADE, Letícia L.; SANTOS, José L. G. dos. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável, saúde e bem-estar. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61970>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SIQUEIRA, Symilla M. C. et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Esc Anna Nery**. v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>. Acesso em: 11 mar. 2024.

TAMINATO, Monica; FERNANDES, Hugo; BARBOSA, Dulce A. Enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Um Compromisso Essencial. **Rev Bras Enferm**. v. 76, n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760601pt>. Acesso em: 05 abr. 2024.